



III Jornada Arquidiocesana da Iniciação à Vida Cristã

CATEQUISTA

A serviço da Palavra

A Palavra de Deus cresce e o número
de discípulo se multiplicava.

(At 6, 7)

Porto Alegre, 3 de setembro de 2022

Apresentação

Querido Catequista,

Que alegria poder realizar a III Jornada Arquidiocesana da Iniciação à Vida Cristã. As Jornadas revigoram a vida e o Ministério do CATEQUISTA. A Catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã tem sua centralidade na Palavra de Deus proclamada, celebrada e vivenciada no testemunho da transmissão da fé às novas gerações, na vida em comunidade e na transformação da sociedade.

No Livro dos Atos, é dito que *os apóstolos realizavam três coisas fundamentais na vida de todo cristão: a oração, o serviço da Palavra e o serviço às mesas (At 6, 2-4). Aos poucos, eles se dão conta que não podem fazer tudo; eles necessitam de colaboradores (At 6,5).*

Por meio da Palavra, o cristão compreende o que significa rezar, estar atento às necessidades dos mais pobres, pertencer à comunidade de fé, participar da missão de anunciar e testemunhar essa mesma Palavra. A Palavra é fundamental para a experiência da fé. Sem a Palavra, não é possível o conhecimento de Deus. A Palavra permite resgatar a autêntica compreensão de Deus.

É a Palavra que oferece as condições para uma autêntica experiência de Jesus Cristo. E o cristianismo consiste em amar Jesus, ser como ele, escutar o que diz, ver o que ele fez, amá-lo, segui-lo, fazer como ele fez. Somente unidos a ele expressamos aquilo que somos: filhos e filhas do Pai e irmãos e irmãs de todos e todas.

A fé é colocar-se na escuta da Palavra. E a Palavra, é protagonista na difusão da proposta do Reino de Deus. É a Palavra que se difunde e cresce; é isto que Jesus fez e disse, porque ele é a Palavra agindo no tempo. No Evangelho, temos esta Palavra que em Jesus se fez carne. Acolhendo-a, esta Palavra se faz carne também nós. Assim, a história é continua encarnação de Cristo, até o dia em que ele será tudo em todos.

O ministério de catequista está imbuído desse modo de ser da Palavra: é acolhida e anúncio, partilha e cultivo pessoal, ir ao encontro do outro e deixar-se encontrar, empenho para indicar o caminho do discipulado do Crucificado-Ressuscitado e disposição para sempre e de novo, isto é, sempre e de forma nova, seguir os passos do Senhor que continua dizendo: “tu, segue-me’ (João 21,22), “não tenhas medo” (Mc 6,50).

Com a disposição que a fé concede e a orientação iluminadora da Palavra para acertar o passo – sem esquecer a necessidade da graça – possível avançar, como nos pede o Santo Padre, o Papa Francisco, e assim colaborar para promover comunidades verdadeiramente discípulas missionárias; comunidades que se empenham para que ninguém seja deixado de lado, desanime ou se perca no caminho.

Deixemo-nos iluminar pela Palavra de Deus, fonte e coração da vida e da pastoral.



+ 
Dom Jaime Spengler
Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre

PROGRAMAÇÃO

8h30-Acolhida e cafezinho

8h40- Animação (seminaristas)

8h50-Apresentação dos Vicariatos

9h- Oração da manhã (Jurema e Marcelo)

9h15-Palavra do arcebispo

9h30-**1ª REFLEXÃO COMO ESTAMOS NO RETORNO DA PÓS-PANDEMIA?**
(Missão, visão e valores da IVC-números de catequistas e catequizandos e metodologia da IVC)

Assessores: Pe. Luis Carlos de Almeida e Cristiana de Abreu Rosa

10h10-**Espaço para dúvidas, perguntas**

10h30-Animação

10h40- **2ª REFLEXÃO: O CATEQUISTA A SERVIÇO DA PALAVRA DE DEUS**

Assessoria: Ir. Maria Aparecida Barboza, icm

11h20- Animação

11h30-**3ª REFLEXÃO: LABORATÓRIO-LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS, CORAÇÃO DA CATEQUESE.** Assessoria: Pe. Lívio Masuero e Maribel Canova

12h10- **Espaço para dúvidas, perguntas**

12h30-intervalo- almoço

13h30-Animação

13h45- **4ª REFLEXÃO: O CATEQUISTA A SERVIÇO DE UMA IGREJA SINODAL E MINISTERIAL.** Assessoria: Pe. Rafael Martins Fernandes

14h30-Ambientação para a celebração

ORAÇÃO DA MANHÃ

V. Vinde, ó Deus, em meu auxílio. R. **Socorrei-me sem demora.**
Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. **Como era no princípio, agora e sempre. Amém.**

Salmodia (cantar alternando salmista e assembleia)

Ant. **Vossa palavra é uma luz para os meus passos*/é uma lâmpada
luzente em meu caminho.†**

Salmo 119(118) Sois uma carta de Cristo, gravada não em tábuas de
pedra, mas em vossos corações (2Cor 3,3).

- Feliz o homem sem pecado em seu caminho*/ que na lei do Senhor
Deus vai progredindo!

- † **Feliz o homem que observa seus preceitos*/e de todo o coração
procura a Deus!**

- Que não pratica a maldade em sua vida*/mas vai andando nos
caminhos do Senhor.

- **Os vossos mandamentos vós nos destes*/para serem fielmente
observados.**

- Oxalá seja bem firme a minha vida*/em cumprir vossa vontade e vossa
lei!

-**Então não ficarei envergonhado*/ao repassar todos os vossos
mandamentos.**

- Quero guardar vossa vontade e vossa lei*/ Senhor, não me deixeis
desamparado!

-**De todo o coração eu vos procuro*/não deixeis que eu abandone a
vossa lei!**

- Conservei no coração vossas palavras*/a fim de que eu não peque
contra vós.

- **Ó Senhor, vós sois bendito para sempre*/os vossos mandamentos ensinai-me!**
- Eu quero meditar as vossas ordens,*/eu quero contemplar vossos caminhos!
- **Minha alegria é fazer vossa vontade*/eu não posso esquecer vossa palavra.**
- Ensinai-me a viver vossos preceitos */quero guardá-los fielmente até o fim!
- **Dai-me o saber, e cumprirei a vossa lei*/e de todo o coração a guardarei.**
- Guiai meus passos no caminho que traçastes*/pois só nele encontrarei felicidade.
- **Desviái o meu olhar das coisas vãs*/dai-me a vida pelos vossos mandamentos!**
- Cumpri, Senhor, vossa promessa ao vosso servo*/ vossa promessa garantida aos que vos temem.
- **É esta a parte que escolhi por minha herança*/observar vossas palavras, ó Senhor!**
- De todo o coração eu vos suplico:*/piedade para mim, que o prometestes!
- **Fico pensando, ó Senhor, nos meus caminhos*/escolhi por vossa lei guiar meus passos.**
- Vossa palavra é uma luz para os meus passos*/é uma lâmpada luzente em meu caminho.
- **Eu fiz um juramento e vou cumpri-lo:*/Hei de guardar os vossos justos julgamentos!**
- Ó Senhor, estou cansado de sofrer*/vossa palavra me devolva a minha vida!
- **Que vos agrade a oferenda dos meus lábios*/ensinai-me, ó Senhor, vossa vontade!**
- Constantemente está em perigo a minha vida*/mas não esqueço, ó Senhor, a vossa lei.
- **Os pecadores contra mim armaram laços*/eu porém não reneguei vossos preceitos.**
- Vossa palavra é minha herança para sempre*/porque ela é que me alegra o coração!

- Acostumei meu coração a obedecer-vos */a obedecer-vos para sempre, até o fim!

– Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. * Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

Ant. Vossa palavra é uma luz para os meus passos*/é uma lâmpada luzente em meu caminho.†

Leitura 2Tm 3,14-17

Quanto a ti, permanece firme naquilo que aprendeste e aceitaste com fé. E sabes de quem o aprendeste! Desde criança conheces as Sagradas Escrituras. Elas tem o poder de te comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé no Cristo Jesus. Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça. Assim, a pessoa que é de Deus estará capacitada e bem preparada para toda boa obra.

Pai nosso...

Oração. Ó Pai, resumistes toda a lei no amor a Deus e ao próximo, concedei ao vosso povo alimentar-se cada vez mais da vossa Palavra e nela encontrar a fonte da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

1ª Reflexão: Como estamos no pós-pandemia? Iniciação à Vida Cristã.

Metodologia: Missão-Visão -Valores¹

A pandemia da covid-19 e o isolamento social geraram novas necessidades e provocaram mudanças de hábitos na rotina diária. Nós, catequistas da Iniciação à Vida Cristã, necessitamos de adaptar, reinventar, superar a pandemia e reaprender a transmitir a fé com criatividade, ousadia e ajuda mútua. As novas adaptações só foram possíveis pelo caminho sólido e eficaz que assumimos, desde 2015, procurando alinhar a catequese com crianças, jovens e adultos a um

¹ Pe. Luis Carlos de Almeida, presbítero referencial da IVC no Vicariato de Gravataí e Cristiana de Abreu Rosa, catequista e membro da Coordenação Geral da IVC.

verdadeiro processo de Iniciação à Vida Cristã, seguindo as orientações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em sintonia com as orientações do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) e da Santa Sé. A parti dessa comunhão, empenhou-se na reorganização da Catequese por uma Catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã e de Inspiração Catecumenal, onde **catequese** não é aula, e sim **encontro** e o **catequista** não é **professor** e nem **tio** e sim, uma **pessoa** vocacionada ao Ministério da Catequese. Alguém que recebe da Igreja a missão de anunciar Jesus Cristo, conduzindo os catequizandos à experiência da fé e à inserção na comunidade.

É importante relembrar a essência da Iniciação à Vida Cristã, seus fundamentos e metodologia, e como catequistas, a nossa missão na transmissão da fé às novas gerações. Desde 2015, na arquidiocese de Porto Alegre, com o consenso do arcebispo, bispos auxiliares e presbíteros, assumiu-se uma catequese com **Leitura Orante da Palavra de Deus**, integrada com a **liturgia**, a celebração dos **Ritos** de entrega dos Símbolos da Fé, como parte integrante do processo da IVC. Ainda com possibilidade da Comunidade Paroquial, juntamente com as famílias e catequistas vivenciar e testemunhar uma fé viva e missionária.

Tudo está conectado, desde o espaço onde se realizam os encontros com **salas apropriadas** que já introduzem catequistas e catequizandos no mistério da fé, bem como, o **material pedagógico** adotado para todas **as etapas** como facilitador do processo. Todo subsídio foi organizado na metodologia de **inspiração catecumenal**: *tema dos encontros, Leitura Orante da Bíblia, do Catecismo da Igreja Católica, dinâmica de acordo com o tema, testemunho dos catequistas, testemunho de fé de um santo, as músicas de interligadas com cada tema e o compromisso do catequizando e envolvimento das famílias.*

Portanto, não há necessidade de buscar fontes extras para realizar os encontros, basta compreender a dinâmica do **material pedagógico** e realizar **“exatamente como está no livro”**, proposto na coleção, *Casa da Iniciação Cristã*:

- ✓ Pré-Catequese - A história de Jesus Cristo, narrada às crianças.
- ✓ Eucaristia 1 - A história da Salvação.

- ✓ Eucaristia 2 - Jesus Cristo.
- ✓ Crisma 1 - A fé da Igreja.
- ✓ Crisma 2 - O seguimento de Jesus.
- ✓ Adultos-Formação Discipular (pré-catecumenato, catecumenato, purificação e iluminação e a mistagogia).
- ✓ Batismo - Acolhida, anúncio e pertença.

O caminho realizado até agora vem fortalecendo e unificando a arquidiocese de Porto Alegre em um processo de conversão pastoral, renovação paroquial e revitalização da fé dos batizados. Com o tempo de caminhada, sentiu-se a necessidade de avaliar o percurso a partir dos objetivos e metas propostos:

1. O que foi proposto? Desencadear um processo que:

- a. renove a catequese (não simplesmente sacramental, mas encontro experiencial-discipular);
- b. desperte a animação bíblica da vida e da pastoral;
- c. promova a renovação de toda a comunidade paroquial.

2. Objetivos:

- a. Favorecer o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo;
- b. Revitalizar a vida das comunidades paroquiais.
- c. Reforçar a catequese como eixo da renovação da comunidade;
- d. Dar continuidade às iniciativas já existentes com base na Leitura Orante da Palavra de Deus e uma Catequese de Inspiração Catecumenal;
- e. Alinhar as diversas iniciativas em vista da unidade.

3. Foco: O que se pretendia?

- a. Formar discípulos de Jesus Cristo;
- b. Converter para a vida na e para a Comunidade;
- c. Partir da Leitura Orante da Palavra de Deus com Inspiração Catecumenal;

- d. Integrar liturgia com vistas à missão de edificar o Reino de Deus.

4. Metas:

- a. Renovar a Pastoral do Batismo (catequese batismal, não curso, mas encontro e visita nas casas);
- b. Integrar e ampliar o processo formativo da Eucaristia e da Crisma;
- c. Dinamizar a catequese com os adultos;
- d. Formar catequistas discípulos missionários na metodologia de Inspiração Catecumenal;
- e. Preparar os presbíteros para uma nova dinâmica na comunidade.

Encaminhou-se, também, um processo avaliativo mediante a **ESCUA, DISCERNIMENTO e PROPOSIÇÃO**, através de um censo e uma sondagem, realizado pelos coordenadores da IVC e as/os secretárias/os. De posse dos dados e do contexto da caminhada da Iniciação à Vida Cristã já consolidada, elaborou-se, num processo participativo, o Planejamento 2021-2023. Propõe-se a partir da **MISSÃO, VISÃO, VALORES**, a reorganização das Coordenações da IVC por **ETAPAS**. Pretende-se continuar avançando no percurso da transmissão da fé às novas gerações, na formação discipular e no despertar de novas vocações para a IVC.

- **MISSÃO:** anunciar Jesus Cristo, formando discípulos missionários, pela Iniciação à Vida Cristã, para renovar a comunidade eclesial.
- **VISÃO:** promover a Iniciação à Vida Cristã na Arquidiocese sob a inspiração da Palavra de Deus e do Magistério da Igreja.

- **VALORES:** discipulado, missionariedade, senso de pertença, comunhão eclesial e caridade.

No pós-pandemia, a IVC encontra um complexo e desafiador para a missão de educar na fé crianças, jovens e adultos. Retoma-se o processo com as atividades presenciais no desejo de encantar as famílias, os catequizandos, as paróquias e comunidades para a vivência e o testemunho de uma fé viva e missionária.

Em concordância ao novo tempo, traça-se um panorama da nossa realidade em número de catequistas e catequizandos por etapas e vicariatos da arquidiocese de Porto Alegre. Os dados enviados pelos coordenadores de cada área / vicariato:

1. VICARIATO DE CANOAS

1.1. Batismo: 240 catequistas.

1.2. Eucaristia: 283 catequistas / 2.212 catequizandos.

1.3. Crisma: 161 catequistas / 856 catequizandos.

1.4. Adultos: 47 catequistas / 121 catequizandos.

Totalizando: 731 catequistas / 3.189 catequizandos.

*Dados referentes a 26 paróquias que compõem o Vicariato de Canoas (todas as paróquias responderam).

2. VICARIATO DE GUAÍBA

2.1. Batismo: 92 catequistas.

2.2. Eucaristia: 194 catequistas / 1.758 catequizandos.

2.3. Crisma: 101 catequistas / 742 catequizandos.

2.4. Adultos: 23 catequistas / 121 catequizandos.

Totalizando: 410 catequistas / 2.621 catequizandos.

*Dados referentes a 20 paróquias que compõem o Vicariato de Guaíba (uma paróquia não respondeu).

3. VICARIATO DE GRAVATAÍ

3.1. Batismo: 143 catequistas.

3.2. Eucaristia: 303 catequistas / 2.346 catequizandos.

3.3. Crisma: 153 catequistas / 883 catequizandos.

3.4. Adultos: 43 catequistas / 159 catequizandos.

Totalizando: 646 catequistas / 3.388 catequizandos.

*Dados referentes a 24 paróquias que compõem o Vicariato de Gravataí (cinco paróquias não responderam).

4. VICARIATO DE PORTO ALEGRE

4.1. ÁREA NORTE

4.1.1. **Batismo:** 62 catequistas.

4.1.2. **Eucaristia:** 82 catequistas / 802 catequizandos.

4.1.3. **Crisma:** 47 catequistas / 340 catequizandos.

4.1.4. **Adultos:** 20 catequistas / 95 catequizandos.

Totalizando: 211 catequistas / 1.237 catequizandos.

*Dados referentes a 17 paróquias que compõem a Área Norte do Vicariato de Porto Alegre (duas paróquias não responderam).

4.2. ÁREA SUL

4.2.1. **Batismo:** 72 catequistas.

4.2.2. **Eucaristia:** 84 catequistas / 765 catequizandos.

4.2.3. **Crisma:** 47 catequistas / 256 catequizandos.

4.2.4. **Adultos:** 22 catequistas / 101 catequizandos.

Totalizando: 225 catequistas / 1.122 catequizandos.

*Dados referentes a 16 paróquias que compõem a Área Sul do Vicariato de Porto Alegre (duas paróquias não responderam).

4.3. ÁREA LESTE

4.3.1. **Batismo:** 57 catequistas.

4.3.2. **Eucaristia:** 98 catequistas / 813 catequizandos.

4.3.3. **Crisma:** 44 catequistas / 266 catequizandos.

4.3.4. **Adultos:** 23 catequistas / 76 catequizandos.

Totalizando: 222 catequistas / 1.155 catequizandos.

*Dados referentes a 15 paróquias que compõem a Área Leste do Vicariato de Porto Alegre (todas as paróquias não responderam).

4.4. ÁREA OESTE

4.4.1. **Batismo:** 51 catequistas.

4.4.2. **Eucaristia:** 83 catequistas / 1.021 catequizandos.

4.4.3. **Crisma:** 42 catequistas / 293 catequizandos.

4.4.4. **Adultos:** 21 catequistas / 73 catequizandos.

Totalizando: 197 catequistas / 1.387 catequizandos.

*Dados referentes a 17 paróquias que compõem a Área Norte do Vicariato de Porto Alegre (três paróquias não responderam).

4.5. ÁREA CENTRO

4.5.1. Batismo: 37 catequistas.

4.5.2. Eucaristia: 67 catequistas / 538 catequizandos.

4.5.3. Crisma: 29 catequistas / 146 catequizandos.

4.5.4. Adultos: 19 catequistas / 121 catequizandos.

Totalizando: 152 catequistas / 805 catequizandos.

*Dados referentes a 13 paróquias que compõem a Área Norte do Vicariato de Porto Alegre (todas as paróquias responderam).

O grande desafio é perseverar nas metas e objetivos, incentivando às famílias para que participem ativamente do processo da IVC e das Celebrações. Cultivar a sabedoria para o uso adequado da metodologia do material pedagógico, motivar e incentivar os presbíteros e sobretudo, aos párocos quanto às celebrações dos RITOS de entrega dos Símbolos da fé e formação de catequistas e lideranças para formar comunidades discipulares.

Novos tempos, novas gerações, novos desafios. Porém, não se pode retroceder no anúncio de Jesus Cristo, para formarmos discípulos missionários. Esse caminhar exige, **ESCUA, PROCESSO e DISCERNIMENTO**, numa Igreja da sinodalidade, da caridade fraterna, do senso de pertença eclesial. Para continuar avançando no caminho, precisa-se de:

- 1) Concretizar as ações do Planejamento 2021-2023;
- 2) Continuar junto à Coordenação Geral e aos Párocos a investir na organização e adequação dos espaços para a catequese, possibilitando uma maior integração entre IVC e Liturgia;
- 3) Compreender e Celebrar com intensidade os RITOS das celebrações de entrega dos Símbolos da Fé acolhendo e envolvendo as famílias;
- 4) Investir na formação dos catequistas para todas as etapas;

- 5) Retomar a Formação Discipular envolvendo todos os catequistas e demais lideranças em vista das Comunidades Eclesiais Missionárias (CEM);
- 6) Formar novos catequistas para a catequese batismal indo ao encontro dos afastados, fortalecendo o querigma com os pais e aos padrinhos.
- 7) Continuar a formação com as/os secretárias/os primando por um acolher evangelizando;
- 8) Dar continuidade na integração IVC e Caridade retomando a proposta do envelope personalizado para a oferta solidária dos adolescentes e padrinhos por ocasião de Crisma, colaborando com obras sociais da Igreja na Arquidiocese.
- 9) Despertar o sentido missionário das comunidades envolvendo os catequizandos da Eucaristia 1 e 2 no Projeto dos Pequenos Magos, que visa recolher recursos para crianças na África e no Oriente, durante o advento.

“Esse é o caminho. Avancem”! (Papa Francisco)

2ª REFLEXÃO: O Ministério do Catequista a Serviço da Palavra de Deus²

“Aquele que recebe o ensinamento da Palavra torne quem o ensina participante de todos os bens.” (Gl 6,6)

1 O Ministério de Catequista

O ministério de catequista é um chamado, uma vocação e um serviço eclesial. Ele nasce do coração da Palavra de Deus para crescer e

²² Irmã Maria Aparecida Barboza, icm, mestra em Sagrada Escritura, conselheira geral da Animação Missionária na Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria e coordenadora geral da IVC, mestra em Sagrada Escritura.

frutificar na Igreja.³ Trata-se de uma vocação radicada no seu batismo, com uma específica atuação em nome e em prol da comunidade eclesial.

O ministério é também um serviço oficial que a Igreja entrega aos catequistas bem preparados tanto no conhecimento como no testemunho de vida que serão chamados a oferecer às suas comunidades. Por isso, o catequista desempenha este ministério como uma missão recebida do próprio Deus, para conduzir as pessoas ao encontro de Jesus Cristo e à inserção na comunidade. Também é um dom que se recebe e se comunica como uma experiência alegre, que se irradia no testemunho e na transmissão da fé.

A expressão *ministério-serviço*-origina-se de duas palavras gregas que podem ser traduzidas por *leitourgia* e *diakonia*. Elas têm o sentido predominante de SERVIÇO-SERVIR. O ministério também está relacionado com carisma. A expressão carisma, vem do grego *karisma* e significa dom divino, graça, atos e favor.

No conjunto dos ministérios da Igreja, o ministério de catequista se torna essencial, pois é através dele que acontece a transmissão da fé de geração em geração como já afirmava o salmista: *Aquilo que ouvimos e aprendemos, o que nossos pais nos contaram, não o ocultaremos a seus filhos. Vamos contar à geração futura os louvores do Senhor e seus prodígios, as maravilhas que Ele realizou.* (Sl 78,3).

2 O catequista a serviço da Palavra

A palavra está perto de ti, está em tua boca e em teu coração, para que a ponhas em prática (Dt 30, 14)

A Bíblia ocupa lugar especial na vida dos ouvintes: nela, a Igreja reconhece o testemunho autêntico da Revelação divina. É o livro de

³ Barboza, Maria Aparecida. Walker, Décio José. *Um ministério que nasce do coração da Palavra de Deus*. In. Jânison de Sá Santos, Maria Aparecida Barboza(org). *Vocação e missão de catequista: por que um ministério??* Rio de Janeiro: Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

catequese por excelência, “os textos catequéticos lhe servem de complementação” (CNBB. Doc. 24, n. 53,1987.)

A fonte na qual a catequese busca a sua mensagem é a Palavra de Deus. A catequese há de haurir sempre o seu conteúdo na fonte viva da Palavra de Deus, transmitida na Tradição e na Escritura (JOÃO PAULO II, Catechesi Tradendae, n.27, 1979,)

A catequese transmite o conteúdo da Palavra de Deus, segundo as duas modalidades com que a Igreja o possui, o interioriza e o vive: como narração da História da Salvação e como explicitação do Símbolo da fé. O Catequista como servido da Palavra de Deus, procura desenvolver os encontros com os catequizandos e famílias a partir das Sagradas Escrituras e da Tradição Viva da Igreja.

Os bispos da Igreja no Brasil, por meio, do Diretório Nacional de Catequese (DNC), ressaltam dois objetivos do uso da Bíblia na catequese: *alimentar a identidade cristã e formar comunidade de fé*. “A Bíblia alimenta nossa identidade, ajudando a formar nosso quadro de referência e, assim, a darmos “razão da vossa esperança” (cf. 1Pd 3,15). O Documento de Catequese Renovada recorda que os *manuals de catequética não devem substituir a leitura da Bíblia*, o livro da catequese por excelência da catequese, mas orientar para ela (DNC, nº 104).

Portanto, o catequista a serviço da Palavra, sabe que a transmissão da fé não é conhecimento intelectual ou afetivo, mas experiência de vida. “Toda atividade catequética implica em abeirar-se das Escrituras na fé e na Tradição da Igreja, de modo que aquelas palavras sejam sentidas vivas, como Cristo está vivo hoje onde duas ou três pessoas se reúnem em seu nome” (VD, n.74). O catequista vive e transmite a fé às novas gerações como Igreja, comunidade que escuta e anuncia a Palavra de Deus. Ela não vive de si mesma, mas do Evangelho de Jesus Cristo.

A *iniciação à vida cristã e Palavra de Deus* estão intimamente ligadas. Uma não pode acontecer sem a outra. O catequista como discípulo missionário é convidado a redescobrir o contato pessoal e comunitário com a Palavra de Deus como lugar privilegiado de

encontro com Jesus Cristo. Nesse sentido, a *Leitura Orante da Palavra de Deus* é um recurso muito importante para iniciar novos cristãos e, ao mesmo tempo, manter toda a comunidade no caminho da escuta obediente da Palavra.

A Palavra de Deus é o coração da catequese. O conteúdo central, da catequese, há que ser buscado nas Sagradas Escrituras e na tradição viva da Igreja. O Diretório Nacional de Catequese ao afirmar que “a fonte na qual a catequese busca a sua mensagem é a Palavra de Deus” chama atenção dos catequistas e de toda ação evangelizadora da Igreja sobre a importância da palavra como força vital para o processo iniciático da fé (cf. DNC 106).

O papa Bento VIII, recordou na *Verbum Domini* que “a catequese deve estar impregnada e embebida de pensamento, espírito e atitudes bíblicas e evangélicas, mediante um contato assíduo com os próprios textos sagrados e que a atividade catequética implica sempre abeirar-se das Escrituras na fé e na Tradição da Igreja, de modo que aquelas palavras sejam sentidas vivas, como Cristo está vivo hoje ...” (VD, n. 74).

Faz parte da catequese o processo da *leitura, explicação e/ou aprofundamento* da palavra numa dimensão pedagógica e mistagógica. O método mais apropriado para esse exercício é a *Leitura Orante da Bíblia*. Ela conduz ao encontro com Jesus Mestre, ao conhecimento do mistério de Jesus Messias, à comunhão com Jesus Filho de Deus e ao testemunho de Jesus, Senhor do universo (*DAP*, n. 249). Por isso, a urgência e necessidade do catequista aproximar-se da Palavra como desejo de crescer e alimentar a fé cristã. É preciso ir ao texto acreditando ser ele o sentido da vida, como diz o próprio Cristo: *examinais as Escrituras, pensando ter nelas a vida eterna, e são elas que dão testemunho de mim* (*Jo 5, 39*).

a) Escutar a Palavra antes de transmitir

A Igreja sábia em seus ensinamentos, adverte sobre a importância de escutar a Palavra antes de transmitir: “não há dúvida de que este primado da santidade e da oração só é concebível a partir duma renovada escuta da palavra de Deus. O Concílio Vaticano

assinalou o papel proeminente da palavra divina na vida da Igreja, muito se avançou certamente na escuta assídua e na leitura atenta da Sagrada Escritura. De modo particular, é necessário que a escuta da Palavra se torne um encontro vital, segundo a antiga e sempre válida tradição da *lectio divina*: esta permite ler o texto bíblico como palavra viva que interpela, orienta, plasma a existência (JOÃO PAULO II. Novo Millennio Ineunte, n. 39, 2000).

Outro alerta da nossa Igreja: *alimentar-nos da Palavra para sermos servos da Palavra no trabalho da evangelização*. Esta é uma prioridade da Igreja ao início do novo milênio. Devemos reviver em nós o sentimento ardente de Paulo à comunidade Corinto: Ai de mim se não evangelizar. (JOÃO PAULO II. Novo Millennio Ineunte, n. 40, 2000).

b) Valorização das duas mesas: Palavra e Eucaristia

O Concílio Ecumênico Vaticano II, na Constituição Dogmática *Dei Verbum*, número 21, ressaltou a valorização das *duas mesas* no processo da transmissão da fé: “a Igreja venerou sempre *as divinas Escrituras* como venera o próprio Corpo do Senhor, não deixando jamais, sobretudo na *Sagrada Liturgia*, de tomar e distribuir aos fiéis o pão da vida, quer da mesa da palavra de Deus, quer do Corpo de Cristo. Sempre as considerou, e continua a considerar, juntamente com a *Sagrada Tradição*, como regra suprema da sua fé”. E recomenda uma atenção redobrada à Palavra antes de transmitir: “é preciso, pois, que toda a pregação eclesial, assim como a própria religião cristã, seja alimentada e regida pela Sagrada Escritura. E acentua ainda que: “o ministério da palavra, isto é, a pregação pastoral, a *catequese*, e toda a espécie de instrução cristã, na qual a homilia litúrgica deve ter um lugar principal, com proveito se alimenta e santamente se revigora com a palavra da Escritura” (DV,n.24). O Concílio também recomendou a Leitura assídua da Sagrada Escritura: “é necessário, por isso, que todos os clérigos e sobretudo os sacerdotes de Cristo e outros que, como os diáconos e os catequistas, consagram-se legitimamente ao *ministério da palavra*, mantenham um contato íntimo com as Escrituras, mediante

a leitura assídua e o estudo aturado, a fim de que nenhum deles se torne pregador vão e superficial da palavra de Deus (DV,n.25).

c) Catequista, mestre e mistagogo da Fé

O papa Francisco, em suas catequeses e sobretudo no Diretório para a Catequese,⁴ sublinha que o *Catequista é o ministro da Palavra; o homem e a mulher do querigma*. No conjunto dos ministérios e serviços, a Igreja cumpre sua missão evangelizadora. O ministério da catequese ocupa um lugar significativo, indispensável para o crescimento da fé. Esse ministério introduz à fé e, juntamente ao ministério litúrgico, gera os filhos de Deus no seio da Igreja. A vocação específica do catequista, portanto, tem sua raiz na vocação comum do povo de Deus, chamado a servir o desígnio salvífico de Deus em favor da humanidade. Em virtude da fé e da unção batismal na colaboração com o Magistério de Cristo e como servo da ação do Espírito Santo, catequista é:

➤ **Testemunha da fé e guardião da memória de Deus:** experimentando a bondade e a verdade do Evangelho em seu encontro com a pessoa de Jesus, o catequista custodia, alimenta e testemunha a vida nova que dele vem e se torna sinal para os outros.

➤ A fé contém a memória da história de Deus com as gerações humanas. Guardar essa memória, despertá-la nos outros e colocá-la a serviço do anúncio é a vocação específica do catequista. O testemunho da vida é necessário para a credibilidade da missão. Reconhecendo suas fragilidades diante da misericórdia de Deus, o catequista não deixa de ser o sinal de esperança para seus irmãos e irmãs.

➤ **Mestre e mistagogo:** introduz ao mistério de Deus, revelado na Páscoa de Cristo; enquanto ícone de Jesus mestre. O catequista tem dupla missão: transmitir o conteúdo da fé e de conduzir ao mistério da mesma fé. O catequista é chamado a se abrir à verdade

⁴ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a Catequese*. São Paulo: Paulus, 2020.

sobre a pessoa humana e sobre a sua vocação última, comunicando o conhecimento de Cristo e, ao mesmo tempo, introduzindo às várias dimensões da vida cristã, revelando os mistérios da salvação contidos no depósito da fé e atualizados na liturgia da Igreja.

➤ **Acompanhador e educador daqueles que lhe são confiados pela Igreja:** o catequista é um perito na arte do acompanhamento, tem competências educativas, sabe escutar e entrar nas dinâmicas do amadurecimento humano, torna-se companheiro de viagem. Com paciência e senso de gradualidade, na docilidade à ação do Espírito, em processo de formação, ajudando os irmãos a amadurecer na vida cristã e caminhar em direção a Deus. O catequista, especialista em humanidade, conhece as alegrias e as esperanças de cada pessoa, suas tristezas e angústias (GS, n. 1) e sabe colocá-las em relação com Evangelho de Jesus (Diretório para a Catequese, n^{os}.110-113).

O desafio do nosso tempo, é formar catequistas capazes de encarnar a Palavra de Deus nas alegrias e tristezas, angústias e esperanças do ser humano (cf. GS, n.1). Todos os dons, carismas e ministérios são para construir, edificar, levantar e fazer crescer o Corpo de Cristo que é a Igreja; são para proveito e benefício da comunidade cristã e para toda a sociedade (1Cor 12,7;14).

3ª. REFLEXÃO: LABORATÓRIO- LEITURA ORANTE DA PALAVRA, CORAÇÃO DA IVC⁵

As Sagradas Escrituras tem o poder de te comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé no Cristo Jesus.” (2Tm 3,15).

O encontro orante com as Sagradas Escrituras Palavra de Deus, tem uma experiência milenar, tradicionalmente chamada por *Lectio Divina*-Leitura Orante. Ela é mais que um método, é uma pedagogia

⁵ Pe. Livio Masuero, mestre do Propedêutico, membro da coordenação Geral da IVC e Maribel Canova, catequista, membro da coordenação geral e secretária da IVC.

própria, um modo simples de iniciar as pessoas na oração e no encontro com a Palavra de Deus.

A Leitura Orante é uma prática da Igreja desde o início. Os primeiros cristãos, faziam a leitura da Bíblia de forma orante, pessoal e comunitária. Eram perseverantes aos *ensinamentos dos apóstolos*, na *comunhão fraterna*, na *fração do pão* e nas *orações*.

Na sistematização da fé cristã, os santos padres da Igreja primitiva orientava a comunidade para a leitura minuciosa do texto bíblico (*Lectio*), a uma busca perseverante do sentido profundo do texto (*Meditação*), ao diálogo orante com o Deus que fala pela sua Palavra e pelos acontecimentos (*Oração*) e uma transformação na vida daqueles que acolhem a sua Palavra (*Contemplação*).

O Concílio Vaticano II, através da Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina, a *Dei Verbum*, além de alertar as Conferências Episcopais para o *acesso dos fieis leigos à Sagrada Escritura*, também recordou que “é necessário que todos clérigos, sobretudo os sacerdotes de Cristo, mas também os diáconos e os *catequistas*, são encarregados do ministério da palavra, mantenham contato íntimo com as Escrituras, mediante leitura assídua e estudo aturado, a fim de que nenhum deles torne ‘por fora pregador vão da Palavra de Deus, sem dentro ouvir, uma vez que, sobretudo nas cerimônias litúrgicas, tem a obrigação de comunicar, aos fiéis que lhe estão confiados, as grandíssimas riquezas da palavra divina.” (cf. DV, 22.25).

A nossa Igreja, desde o Concílio Vaticano II, nos orienta para a prática da Leitura orante da Palavra de Deus. A *lectio divina* é uma leitura, pessoal e comunitária de um texto bíblico acolhido como Palavra de Deus e que se desenvolve sob a moção do Espírito em meditação, oração e contemplação.” (cf. Pontifícia Comissão Bíblica, 1993, p. 150).

O Papa Francisco na sua Exortação *Evangelii Gaudium-alegria do Evangelho*, acentua que “a evangelização requer a familiaridade com a Palavra de Deus, e isto exige que as dioceses, paróquias e todos os grupos católicos proponham um estudo sério e perseverante da Bíblia e promovam igualmente a sua leitura orante pessoal e comunitária.” (EG, 175).

Nossos bispos reunidos em Aparecida na V Conferência afirmaram: “Entre as muitas formas de se aproximar da Sagrada Escritura existe uma privilegiada à qual todos estamos convidados: a Lectio divina ou exercício de leitura orante da Sagrada Escritura. Quando bem praticada, conduz ao encontro com Jesus-Mestre, ao conhecimento do mistério de Jesus-Messias, à comunhão com Jesus-Filho de Deus e ao testemunho de Jesus-Senhor do universo ((DAp, 249).

Os bispos da Igreja no Brasil, também nos alertam para a importância da Leitura Orante da Palavra de Deus como caminho fecundo da experiência da fé e para formar novos discípulos de Jesus Cristo: “para formar discípulos missionários, é urgente aproximar mais pessoas e as comunidades da Leitura orante da Palavra de Deus.” (DGAE, 2019, n. 91). Desta rica experiência a catequese a serviço da Iniciação à vida cristã há que saborear para poder produzir muitos frutos.

a) Como surgir a Leitura Orante da Palavra de Deus⁶

No século XII, o monge Guigo II estava trabalhando no mosteiro com uma escada na mão. Enquanto isso, pedia a Deus que lhe sugerisse um instrumento que o ajudasse a subir até ele. Sobre isso, ele escreveu:

⁶ Cf. Dom Leomar Antônio Brustolin. *Iniciação à vida Cristã: Arquidiocese de Porto Alegre*. Texto base 2015-2016, pp, 27-29.

“Ocupado em um trabalho manual, comecei a pensar na atividade espiritual do ser humano e se apresentaram improvisadamente à minha reflexão quatro degraus espirituais, ou seja: 1) a leitura; 2) a meditação; 3) a oração; e 4) a contemplação”. Esta é a escada que se eleva da terra ao céu. Alguns chamam esse método de rezar de *Lectio divina*, isto é, leitura divina.

b) Os passos da Leitura Orante

1) Leitura: no primeiro momento, procure acolher a Bíblia não como um livro qualquer, mas como um tesouro que é a Palavra que Deus quer nos falar. Esforce-se para captar o sentido do texto do modo mais pleno possível. Para isso, podem ajudar algumas perguntas: Quem? O que diz e o que faz cada personagem? Onde? Como se situa este texto na Bíblia e em que contexto? Que relação tem com outros textos? Em síntese, o que diz o texto?

2) Meditação: a meditação vai responder à pergunta: “O que é que Deus, através deste texto, tem a nos dizer hoje?”. É muito importante perceber o que o texto diz para mim, não somente para os outros. Algumas vezes, as pessoas procuram no texto bíblico lições para ensinar aos outros. Aqui é diferente: o texto fala diretamente com o leitor, seja pessoalmente, seja comunitariamente. Entra-se em diálogo, facilitado por algumas perguntas, como: O que há de semelhante e de diferente entre a situação do texto e a nossa de hoje? O que a mensagem deste texto diz para nossa situação? Que mudanças de comportamento nos sugere? Pode-se perceber o quanto as ideias de Deus são diferentes das nossas e a necessidade de deixar que a Palavra de Deus transforme nossas convicções. Muitas vezes, é preciso mudar de mentalidade para aderir à vontade de Deus.

3) Oração: é o momento de expressar o que o texto nos leva a dizer a Deus. A oração é nossa resposta à Palavra de Deus lida e meditada. A oração provocada pela meditação inicia com uma atitude de admiração, silêncio e adoração ao Senhor. A oração suscitada pela meditação também pode ser a recitação de preces e salmos. Dependendo do que se ouviu da parte de Deus, a resposta pode ser de louvor ou de ação de graças, de súplica ou um pedido de perdão. É importante que essa oração espontânea não seja só individual, mas tenha sua expressão comunitária em forma de partilha.

4) Contemplação: enxergar, saborear, agir. A contemplação ajuda a enxergar o mundo de maneira nova. Retira o véu e ajuda a descobrir o projeto de Deus na história que hoje vivemos. Leva-nos a perceber Cristo como centro de tudo. Pela Leitura Orante, vamos crescendo na compreensão do sentido e da força da Palavra de Deus, vamos sendo transformados e nos tornando capazes de transformar a realidade. Contemplar supõe viver de modo diferente. O centro da pessoa está em Cristo. A pessoa é transformada pela Palavra de Deus, por isso, contempla a presença de Deus em sua vida e adquire um novo olhar sobre a realidade.

c) A Leitura Orante na prática

O monge que criou o método sugere a ideia de uma escada que nos ajude a subir até Deus. Vamos analisar os quatro degraus que devemos subir, praticando a leitura de um texto bíblico: Evangelho de Lucas 19, 1-10: O encontro de Zaqueu com Jesus: *O ver que reorienta a vida*

***A LEITURA ORANTE INICIA-SE COM A INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO**

1º Degrau – LEITURA (Lectio): O que o texto diz?

1. Leia lentamente o texto, ao menos duas vezes.

2. Ainda não é hora de tentar tirar uma mensagem para sua vida. Apenas tente compreender o que o texto poderia significar na época em que foi escrito.

3. Tente reconstruir o texto: Aqui o catequista, aquele que está conduzindo a Leitura Orante, procure envolver todos no diálogo com o texto sem tecer comentários ao texto. Deixar o texto falar. Quem são as pessoas que aparecem no texto e qual é a situação de cada uma? De acordo com o texto, qual é o papel de cada uma e quais seriam seus sentimentos? Aparece algum conflito no texto? Como é resolvido? Qual é o rosto de Deus no texto?



Vamos à leitura do texto: Lc 19, 1-10- *O ver que reorienta a vida*

1. Leitor: proclama o texto (pode ser catequista)
2. Leitor: lê o texto (pode ser um/a catequizando/a)

O que o texto diz? De que trata a narrativa? Provocar o grupo para o diálogo com o texto.

- o texto narra o encontro de *Jesus com Zaqueu*, diz que *Zaqueu procura ver Jesus, mas não conseguia, pois era de baixa estatura.*

a) Quais os personagens (pessoas) que aparecem no texto

- *Zaqueu, Jesus, os que murmuravam e, indiretamente: Abraão, Filho do Homem.*

b) Em que lugar se deu a cena: *Cidade de Jericó*

c) Quem era Zaqueu: *chefe dos cobradores dos publicanos e muito rico.*

d) O que ele fez para ver Jesus: *Correu à frente e subiu num sicômoro, para ver Jesus, que devia passar por ali.*

e) O que fez Jesus quando chegou no lugar: *Jesus olhou para cima e disse: Zaqueu desce depressa! Hoje eu devo ficar na tua casa.*

f) Qual foi a reação de Zaqueu: *ele desceu depressa e o recebeu com alegria.*

h) Como reagiram os que viram a cena: *ao ver isso, todos murmuravam, dizendo: foi hospedar-se na casa de um pecador!*

i) Como Zaqueu reagiu: *Zaqueu se pôs de pé e disse ao Senhor: Senhor, eu vou dar a metade dos meus bens aos pobres, e se prejudiquei alguém, vou devolver quatro vezes mais.*

j) o que Jesus lhe disse: *Hoje chegou a salvação a esta casa, pois também este é um filho de Abraão. Com efeito, o Filho do Homem veio procurar e salvar o que estava perdido.*

***Silêncio para interiorizar/ ruminar, deixar que a palavra envolva nosso ser.**

2º Degrau – MEDITAÇÃO (Meditatio): O que o texto me diz?



1. Destaque os versículos que foram mais fortes para você (sem tentar interpretá-los).

2. Atualize o texto comparando a situação da época com a situação atual e procure perceber o que tudo isso tem a ver com a sua/nossa vida de cristão.

a) No texto que lemos, se percebe que o ver de Jesus abre

MEDITAÇÃO

ao ser humano uma nova possibilidade. Nossa catequese desperta para o desejo do encontro com Jesus e inserção na comunidade?

b) Em Zaqueu, culmina a lista dos perdidos que Jesus veio salvar: *pecadores, cobradores de impostos, pobres, enfermos, famintos, cegos ...* a forma como transmitimos a fé atinge os menos favorecidos?

- c) Zaqueu buscava ver Jesus, a insistência de seus esforços revela a intensidade da busca. O ver de Jesus se reverte num permanecer. Jesus procede e chama, vê primeiro, chama pelo nome. A catequese a serviço da IVC tem conduzido os catequizandos e as famílias ao encontro com Jesus e a inserção na comunidade?
- d) Ver Jesus satisfaz um desejo, conviver com ele satisfaz o ser. Ajudamos os catequizandos a subir para ver e ensinamos descer para conviver. Quem não sabe descer não se habilita a conviver.
- e) Hoje a salvação chegou a esta casa. A salvação é obra de Jesus que convida as pessoas à conversão que se caracteriza por uma mudança de vida, de atitude, um novo sentido à vida.

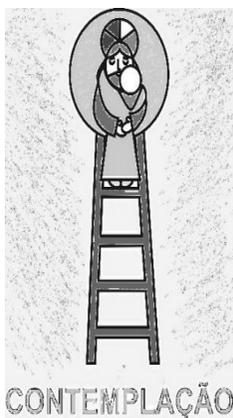
3º Degrau – ORAÇÃO (Oratio): O que o texto me faz dizer a Deus?

1. Tudo o que foi lido e meditado é transformado em um diálogo orante com Deus.

2. A oração é o instante no qual se é convidado a falar com Deus através do louvor, do agradecimento, do pedido, da súplica, do oferecimento, do pedido de perdão dirigido a ele: “Senhor, eu te peço... Eu te louvo e agradeço meu Deus...”. Dialogar diretamente com Deus: tenha “um trato de amizade com aquele que nos ama” (Santa Teresa). É necessário silêncio...



4º Degrau – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)



a) Contemplar é ver a vida com os olhos da fé. É sentir, quase intuitivamente, a presença da Santíssima Trindade ao nosso lado. Esse passo está ligado ao anterior; às vezes, não percebemos quando termina um e começa o outro. Volte-se para sua realidade (ao seu dia a dia) e veja sua vida com o olhar iluminado pelo Espírito Santo. Não se trata de pensar “o que fazer”, mas de como irá seguir Jesus a partir desse texto? É a primazia do ser sobre o fazer. Este último será o resultado de um novo ser humano: *discípulo*

missionário de Jesus Cristo.

b) Obedecer ao convite de Jesus é urgente, é tudo o que Zaquê precisava para ser feliz. Ver Jesus traz alegria por um momento, mas conviver com ele coloca a vida em clima de alegria permanente.

c) O ver de Jesus reorienta a vida, reconduz ao essencial da vida cristã. Que novo olhar o texto nos propõe? Em que o texto me (nos) provoca no testemunho de um **SER** mais que **FAZER** na IVC?

Atenção! Este método é fascinante, mas exigente. Não supõe saber ou ter grandes estudos, mas requer dedicação e escuta atenta à Palavra de Deus. Se alguém ler o texto bíblico sem seguir o método orante, dificilmente entenderá os quatro degraus. Há alguns que dizem que é muito difícil seguir este processo, certamente porque querem resultados imediatos e não dão tempo para escutar o Senhor. Para seguir este método, é preciso muita humildade e deixar o Senhor falar. É preciso se livrar de conceitos prontos sobre o texto lido. Evite-se, igualmente, logo tirar uma mensagem para pôr em prática. Essa aplicabilidade da Palavra depende de uma escuta mais atenta, pois nem sempre o Senhor pede que se faça algo, mas solicita uma mudança em nosso ser – a nossa conversão.

A Leitura Orante se inicia com a invocação ao Espírito e termina com a bênção Deus Trindade que nos envia como servidores da sua Palavra.

O Senhor nos abençoe e nos guarde!

O Senhor nos mostre seu rosto brilhante e tenha piedade de nós!

O Senhor nos mostre seu rosto e nos conceda a paz!’ (Nm 6,24-27)

Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

4ª REFLEXÃO: O CATEQUISTA A SERVIÇO DE UMA IGREJA SINODAL E MINISTERIAL⁷

Com este estudo, pretende-se tratar do ministério da catequese na perspectiva sinodal e ministerial da Igreja, isto é, como “povo de Deus em comunhão”. Assim, apresentam-se as seguintes temáticas: 1º a compreensão de “povo de Deus” no Concílio Vaticano II; 2º o entendimento dos ministérios eclesiais que daí resultam; 3º a missão de catequista na Igreja sinodal, com suas tarefas profética e mistagógica.

1 Catequistas, membros do povo de Deus

O Concílio Ecumênico Vaticano II pôs em destaque a imagem de Igreja como “povo de Deus”, povo convocado para ser em Cristo *sacramento* (sinal e instrumento) da salvação de Deus no mundo.⁸ Começamos a fazer parte desta expressiva realidade pelo Batismo. Nesse sacramento, o Espírito Santo é derramado sobre nós; ganhamos a dignidade de filhos e filhas de Deus; passamos a viver, como irmãos e irmãs, na comunidade eclesial; é dado participar da missão de Cristo no mundo e de sua herança eterna. A mensagem do Concílio é clara: a maravilhosa porta que nos é aberta pelo Batismo é a porta da fé, que nos abre aos dons da *salvação* e da *fraternidade* em Cristo. Esses dons também são tarefa e missão para quem os acolhe.

O ministério de catequista – como os outros ministérios e carismas – é derivado da missão batismal do povo de Deus. Portanto, é um ministério

⁷ Pe. Rafael Martins Fernandes é presbítero da Arquidiocese, professor de Teologia na PUCRS, Diretor Espiritual Residente no Seminário Maior e membro da coordenação geral da IVC.

⁸ Constituição Conciliar *Lumen Gentium*, capítulos 1 e 2.

que se desenvolve como resposta de gratidão a Deus pelos dons da salvação e da fraternidade. A palavra “dom” significa “graça”, o que é dado “a mais”, por bondade, sem motivos da parte de quem oferece o dom, nem méritos da parte de quem o recebe. É na lógica do dom que a missão de cada batizado se realiza: é resposta pessoal a Deus, transformada em serviço generoso para a edificação da Igreja, para a propagação do Evangelho e para a transformação do mundo na perspectiva do Reino de Deus. A missão dos batizados é tríplice – sacerdotal, profética e régia –, é confirmada no sacramento da Crisma e alimentada na Eucaristia. Está calcada na fé, esperança e caridade cristãs. Sem a compreensão da missão batismal do povo de Deus, não há como entender o ministério de catequista.

2 Ministérios na Igreja

A palavra “ministério”, do latim *ministerium*, corresponde a “serviço”. O ministério é basicamente “o carisma que assume a forma de serviço à comunidade e à sua missão no mundo e na Igreja e que, por esta, é como tal acolhido e reconhecido”.⁹ O carisma, por sua vez, é um dom do Espírito Santo que impulsiona ao fiel viver a caridade de Cristo em determinada circunstância, e que serve para a construção da comunidade cristã (1 Cor 12,1-11). Nem todo o carisma é ministério, mas todo ministério é um carisma reconhecido pela comunidade. Nesse sentido, afirma-se que todos os batizados recebem carismas para serem postos a serviço da Igreja e da sociedade, mas não há necessidade de que todos eles sejam admitidos oficialmente pela Igreja no formato de um ministério. O serviço cristão no mundo tem valor em si mesmo.

No que diz respeito às características do ministério eclesial, a Igreja pede que o ministério adote “uma forma de *serviço bem determinado*” e que “responda a exigências permanentes da comunidade e da missão, seja assumindo com *estabilidade*, comporte verdadeira *responsabilidade* e seja *acolhido e reconhecido* pela comunidade eclesial”¹⁰.

⁹ CNBB. *Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas*. São Paulo: Paulinas, 1999, n. 83.

¹⁰ CNBB. *Missão e ministérios*, n. 85.

Quanto à tipologia dos ministérios, seguem-se as indicações do Documento da CNBB “Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas”. São quatro tipos:

- a) ministérios apenas *reconhecidos* de maneira informal;
- b) ministérios *confiados*, ou seja, conferidos por meio de um rito litúrgico simples ou de alguma forma canônica. Como exemplo, tem-se o ministério extraordinário da Sagrada Comunhão;
- c) ministérios *instituídos*, quando conferidos pela Igreja através do rito litúrgico, chamado *instituição*. O Papa Paulo VI reconheceu, em 1972, o *Leitorado* e o *Acolitado* como ministérios instituídos. Recentemente, em maio de 2021, o Papa Francisco publicou o *Motu Proprio Antiquum Ministerium*, conferindo, também, **ao serviço da catequese a qualificação de ministério instituído**.
- d) ministérios *ordenados*, conferidos por meio do sacramento da Ordem: são os diáconos, presbíteros e bispos.

Na ótica sinodal do Povo de Deus, esses diversos ministérios se complementam, formando a unidade na variedade, e evitam a concentração da ministerialidade da Igreja nos bispos e presbíteros.¹¹

3 Ministérios e a questão da transmissão da fé

Os ministérios têm sua razão de ser principalmente na transmissão da fé cristã. Transmissão não entendida aqui como algo mecânico e automático. Para entender o seu significado, deve-se recorrer ao termo antiquíssimo da Igreja, denominado *Traditio*: esse termo se traduz como *Tradição* (com T maiúsculo) ou como depósito da fé. A *Traditio* não é uma caixa ou livro com as regras da fé, mas é Alguém vivo, é o próprio mistério de Cristo comunicado nos Evangelhos. Logo, transmitir a *Traditio* significa comunicar o próprio mistério de Deus que se doa a nós por amor. Assim, a *Traditio* é autodoação de Deus. A *Traditio* possui três *leis vivas* que devem ser gravadas nos corações dos fiéis: *Lex credendi* (regra da fé), *Lex orandi* (regra da oração) e a *Lex vivendi* (regra de vida). São transmitidas para cada novo integrante da comunidade, por meio do testemunho, da liturgia e do anúncio

¹¹ CNBB. *Missão e ministérios*, n. 87.

da Palavra (querigma, catequese). Não há como separá-las na vida da Igreja. Desta forma, a catequese é permeada por essas *leis*.

Os ministérios são compreendidos dentro da função de transmissão da Tradição. Há vários tipos de ministérios suscitados pelo Espírito. São Paulo elencou, em suas cartas, os apóstolos, os profetas, os evangelistas, os doutores e pastores (cf. Ef 4,11), além dos diáconos, bispos e presbíteros. Nessa multiplicidade, os apóstolos tiveram uma autoridade especial na comunidade cristã, porque foram as testemunhas autorizadas da Ressurreição de Cristo. O ministério apostólico não excluiu os demais ministérios, mas os acolheu e os integrou dentro de uma harmoniosa diversidade de serviços.

O Concílio Vaticano II reafirmou a perspectiva da comunhão na diversidade de ministérios, ao mesmo tempo em que explicitou a precedência do ministério episcopal sobre os demais. De fato, os bispos são os sucessores dos Apóstolos e, por isso, aparecem como os primeiros guardiães dos tesouros da fé.¹² São os primeiros servos de suas Igrejas Particulares. Os demais ministérios eclesiais não ficam diminuídos, mas participam de modo comunal desse serviço de transmissão da fé.

Como é da natureza da *Traditio* (autoentrega de Deus), esta depende da disposição interior amorosa do ministro que transmite o Cristo aos ouvintes. Transmitir de forma mecânica e superficial a fé significa trair (*tradere*) a Tradição, pois o núcleo desta última é o amor. O ministro que age meramente como um funcionário não exerce bem a autoridade que lhe foi concedida pela Igreja. A mensagem cristã fica prejudicada quando falta a caridade no exercício dos ministérios.¹³ Vê-se o quanto estão ligados os ministérios, a Tradição e o amor.

4 Ministério instituído de Catequista

O recente *Motu Proprio Antiquum Ministerium*, do Papa Francisco, torna o ministério de catequista instituído. Na prática, o que isso significa?

¹² *Lumen Gentium*, n. 20.

¹³ Cf. BALTHASAR, H. *Teológica*, volume III, p. 320 e 321.

Mesmo que o *Motu Proprio* não apresente uma reflexão pastoral acerca das especificidades e contribuições do ministério de catequista, pode-se afirmar que a instituição desse ministério representa a assunção do serviço da catequese como “responsabilidade própria”, permanente e não meramente delegada ou precariamente atribuída; valoriza os “catequistas e seus trabalhos perante a comunidade”; dá “realce à catequese entre outras várias tarefas eclesiais”; gera um maior “compromisso da comunidade” perante aquela ou aquele que recebeu tal ministério.¹⁴

Independentemente do tipo de ministério (reconhecido, confiado ou instituído), o que se quer ressaltar com essa reflexão é a *marca eclesial* do catequista. O termo “eclesialidade” significa, na prática, que o catequista escuta, fala e orienta os catequizandos em nome da Igreja e, pela ação do Espírito, confirma-os na Tradição da fé cristã, cujo núcleo é o amor. E, ainda, seguindo a lógica da *repraesentatio*—conceito litúrgico antiquíssimo na tradição cristã —, o catequista representa de algum modo para os seus catequizandos toda a comunidade eclesial e o bispo diocesano (pai da Igreja local). Por sua vez, a comunidade e o bispo representam o Cristo, a Palavra do Pai. Tudo isso em uma lógica sinodal, na qual todos caminham juntos, como irmãos e irmãs. Se a/o catequista representa a comunidade, então é significativo afirmar que ela/e exerça a maternidade/paternidade da Igreja. Nela (e), o mistério da Igreja-mãe, geradora de filhos e filhas na fé, de algum modo se atualiza e se perpetua.

Deve-se dizer, ainda, que o serviço específico do catequista é o profético, de *anúncio* da Palavra de Deus e de *denúncia* daquilo que parece ser palavra salvadora, mas não é. No serviço da Palavra, o catequista encontra a sua principal missão. É a Palavra de Deus que, por primeiro, converte e faz nascer pessoas novas segundo o Evangelho. Assim, a/o catequista é, sobretudo, aquela ou aquele que acredita na força criadora da Palavra de Deus. Em segundo lugar, o serviço da catequese encontra sua especificidade também na mistagogia, isto é, na iniciação à celebração dos mistérios de Deus, sobretudo, por meio da liturgia.

¹⁴ CNBB. *Ministério de Catequista*, p. 65.

Enfim, o catequista participa da variedade de carismas e ministérios que o Espírito Santo suscita na Igreja. O catequista é, com certeza, um ministério importante para a comunidade cristã, mas deve estar em comunhão com os demais ministérios e serviços, em uma dinâmica de sinodalidade. Ao lado dos catequistas, encontram-se os pais e mães de família, os presbíteros, diáconos, bispos, os consagrados e consagradas e, enfim, cada batizado. O objetivo comum é contribuir para que o povo de Deus se desenvolva e viva com autenticidade a sua missão real, profética e sacerdotal no mundo, em vista da consumação do Reino de Deus no fim dos tempos.

CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA¹⁵

23º Domingo do Tempo Comum | 3 de Setembro de 2022

MOTIVAÇÃO INICIAL

Anim.: Irmãos e Irmãs, nos reunimos em torno do Altar do Senhor para bendizer a Deus por tantas maravilhas que Ele realiza em favor de cada um de nós e de sua Igreja. Fazemos isso, unidos a Cristo que, nos nutre do Pão da Palavra e do Pão da Eucaristia. No início do Mês da Bíblia, nós Catequistas da Arquidiocese de Porto Alegre, reunidos com nosso Arcebispo, nos encontramos na III Jornada da Iniciação à Vida Cristã, para daqui, fortalecidos pela Palavra de Deus, possamos ser em nossas comunidades e no mundo, iluminados pelo Espírito, verdadeiros Discípulos e Discípulas do Senhor e anunciadores do seu Evangelho.

(procissão de entrada)

Canto de Entrada: Agora é Tempo De Ser Igreja

AGORA É TEMPO DE SER IGREJA, CAMINHAR JUNTO PARTICIPAR. (bis)

¹⁵ Organizado pela equipe: Jurema Kalua, catequista e coordenadora da IVC na Área Leste, Marcelo Mito, coordenador da IVC na área Oeste e coordenador da Liturgia na Arquidiocese e Pe. Gustavo Alves Batista referencial da Liturgia na Arquidiocese.

1. Somos povo escolhido, e na frente assinalado com o nome do Senhor, que caminha ao nosso lado.
2. Somos povo em missão, já é tempo de partir. E o Senhor que nos envia, em seu nome a servir.
3. Somos povo a caminho construindo em mutirão. Nova terra, novo reino, de fraterna comunhão.

SAUDAÇÃO

Dom Jaime: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T: Amém.

Dom Jaime: O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

ATO PENITENCIAL

Dom Jaime: Irmãos e irmãs, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (*Silêncio*)

1. Senhor que viestes salvar os corações arrependidos. **Refr.: /: Piedade, piedade, piedade de nós. / 2.** Ó Cristo que viestes chamar os pecadores humilhados. **3.** Senhor que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

Dom Jaime: Deus todo-poderoso o tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T: Amém.

GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o

pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

ORAÇÃO

Dom Jaime: Oremos: *(silêncio)* Ó Deus, Pai de bondade, que nos redimistes e adotastes como filhos e filhas, concedei aos que creem no Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. T: **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

2. LITURGIA DA PALAVRA-RITO DA ENTREGA DA PALAVRA

(Enquanto se aproximam, pode-se cantar o refrão de um cântico sobre a Palavra)

Catequista: A Palavra de Deus é a fonte primeira de todo o processo da transmissão da fé. Acompanhemos com atitude orante esse momento

Catequista: Aproximem-se da mesa da Palavra os coordenadores dos Vicariatos e Áreas que receberam a Bíblia, Palavra de Deus, fonte da catequese.

(Os representantes se aproximam e o arcebispo entrega ao Presbíteros Referenciais e esses entregam ao coordenador/a).

Presidente.: Recebe o livro da Palavra de Deus. Que ela seja luz para tua vida. Crê no que lê, vive o que crê e anuncia Jesus com a tu vida.

Catequista: Amém.

(Catequista recebe e beija o Livro e retorna ao seu lugar. Em seguida procede-se com a celebração)

PRIMEIRA LEITURA

Leitura do Livro da Sabedoria: Qual é o homem que pode conhecer os desígnios de Deus? Ou quem pode imaginar o desígnio do Senhor? Na verdade, os pensamentos dos mortais são tímidos e nossas reflexões incertas: porque o corpo corruptível torna pesada a alma e tenda de argila oprime a mente que pensa. Mal podemos conhecer o que há na terra, e com muito custo compreendemos o que está ao alcance de nossas mãos; quem, portanto, investigará o que há nos céus? Acaso alguém teria conhecido o teu desígnio, sem que lhe desses Sabedoria e do alto lhe enviasses teu santo espírito? Só assim se tornaram retos os caminhos dos que estão na terra, e os homens aprenderam o que te agrada, e pela Sabedoria foram salvos". Palavra do Senhor.

T: Graças a Deus!

SALMO RESPONSORIAL *(Sl 89(90),3-4.5-6.12-13.14.17 (R. 1)*

R. Vós fostes, ó Senhor, um refúgio para nós.

S: Vós fazeis voltar ao pó todo mortal, quando dizeis: "Voltai ao pó, filhos de Adão!" Pois mil anos para vós são como ontem, qual vigília de uma noite que passou. **R.**

S: Eles passam como o sono da manhã, são iguais à erva verde pelos campos: De manhã ela floresce vicejante, mas à tarde é cortada e logo seca. **R.**

S: Ensinai-nos a contar os nossos dias, e dai ao nosso coração sabedoria! Senhor, voltai-vos! Até quando tardareis? Tende piedade e compaixão de vossos servos! **R.**

S: Saciai-nos de manhã com vosso amor, e exultaremos de alegria todo o dia! Que a bondade do Senhor e nosso Deus repouse sobre nós e nos conduza! Tornai fecundo, ó Senhor, nosso trabalho. **R.**

SEGUNDA LEITURA

Leitura da Carta de São Paulo a Filêmon: *Caríssimo: Eu, Paulo, velho como estou e agora também prisioneiro de Cristo Jesus, faço-te um pedido em favor do meu filho que fiz nascer para Cristo na prisão, Onésimo. Eu o estou mandando de volta para ti. Ele é como se fosse o meu próprio coração. Gostaria de tê-lo comigo, a fim de que fosse teu representante para cuidar de mim nesta prisão, que eu devo ao evangelho. Mas, eu não quis fazer nada sem o teu parecer, para que a tua bondade não seja forçada, mas espontânea. Se ele te foi retirado por algum tempo, talvez seja para que o tenhas de volta para sempre, já não como escravo, mas, muito mais do que isso, como um irmão querido, muitíssimo querido para mim quanto mais ele o for para ti, tanto como pessoa humana quanto como irmão no Senhor. Assim, se estás em comunhão de fé comigo, recebe-o como se fosse a mim mesmo. Palavra do Senhor. T: **Graças a Deus!***

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

R.: Aleluia, Aleluia, Aleluia.

V.: Fazei brilhar vosso semblante ao vosso servo e ensinai-me vossas leis e mandamentos!

EVANGELHO

Diác.: O Senhor esteja convosco! **T: Ele está no meio de nós.**

Diác.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T: Glória a vós Senhor!

Naquele tempo, grandes multidões acompanhavam Jesus. Voltando-se, ele lhes disse: "Se alguém vem a mim, mas não se desapega de seu pai e sua mãe, sua mulher e seus filhos, seus irmãos e suas irmãs e até da sua própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não carrega sua

cruz e não caminha atrás de mim, não pode ser meu discípulo. Com efeito: qual de vós, querendo construir uma torre, não se senta primeiro e calcula os gastos, para ver se tem o suficiente para terminar? Caso contrário, ele vai lançar o alicerce e não será capaz de acabar. E todos os que virem isso começarão a caçoar, dizendo: 'Este homem começou a construir e não foi capaz de acabar!' Ou ainda: Qual o rei que ao sair para guerrear com outro, não se senta primeiro e examina bem se com dez mil homens poderá enfrentar o outro que marcha contra ele com vinte mil? Se ele vê que não pode, enquanto o outro rei ainda está longe, envia mensageiros para negociar as condições de paz. Do mesmo modo, portanto, qualquer um de vós, se não renunciar a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo!" Palavra da Salvação.

T: Glória a vós Senhor!

HOMILIA

PROFISSÃO DE FÉ

Dom Jaime: Professemos nossa fé:

T: Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.

PRECES DA COMUNIDADE

Dom Jaime: Irmãos e irmãs, elevemos a Deus nossas preces, por meio de Cristo, Palavra Eterna do Pai, e digamos:

T. Iluminai-nos, Senhor, com a luz da vossa Palavra!

L: Pai Santo, que saibamos renunciar aos bens deste mundo para poder seguir vosso Filho; conservai a vossa Igreja na vivência fiel do Evangelho, nós vos suplicamos.

L: Pai santo, queremos estar abertos aos vossos desígnios; fortalecei a nossa Arquidiocese de Porto Alegre no caminho sinodal, para que saiba escutar a voz do Espírito Santo que deseja renová-la, nós vos suplicamos.

L: Pai Santo, Vós sois um refúgio para nós; fortalecei o vosso povo sofredor que carrega o peso da cruz da injustiça e da exclusão, e dando-nos um coração solidário, nós vos suplicamos.

L: Pai Santo, com vossa Sabedoria os caminhos se tornam retos e os homens aprendem o que vos agrada; iluminai nossa Pátria, dai-nos o espírito de concórdia e de justiça para que o povo brasileiro possa trilhar um caminho de justiça e de paz, nós vos suplicamos.

L: Pai Santo, vos pedimos que esta Jornada suscite em nossos corações, o amor pela vossa Palavra e um ardente ânimo missionário que nos leve a vivê-la e testemunhá-la a todos, nós vos suplicamos.

Dom Jaime: Ó Pai Santo, acolhei com bondade as nossas humildes súplicas, vós que sois nosso refúgio e salvação, tudo isto vos pedimos, por Cristo, nosso Senhor.

T: Amém.

PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

Canto: Muitos grãos de Trigo (L. e M.: José Acácio Santana)

1. Muitos grãos de trigo, se tornaram pão. Hoje são Teu corpo, ceia e comunhão. Muitos grãos de trigo, se tornaram pão.

Refr.: /:Toma, Senhor, nossa vida em ação, para mudá-la em fruto e missão.:/

2. Muitos cachos de uva, se tornaram vinho. Hoje são teu sangue, força no caminho. Muitos cachos de uva, se tornaram vinho. **3.** Muitas são as

vidas, feitas vocação. Hoje oferecidas em consagração. Muitas são as vidas, feitas vocação.

Dom Jaime: Orai, Irmãos e Irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai Todo-Poderoso.

T: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do Seu Nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Dom Jaime: Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, concedei-nos por esta oferenda render-vos a devida homenagem, e fazei que nossa participação na Eucaristia reforce entre nós os laços da amizade. Por Cristo, nosso Senhor. **T: Amém.**

ORAÇÃO EUCARÍSTICA V (do Congresso de Manaus)

V. O Senhor esteja convosco. **R. *Ele está no meio de nós.***

V. Corações ao alto. **R. *O nosso coração está em Deus.***

V. Demos graças ao Senhor, nosso Deus. **R. *É nosso dever e nossa salvação.***

É justo e nos faz todos ser mais santos louvar a vós, ó Pai, no mundo inteiro, de dia e de noite, agradecendo com Cristo, vosso Filho, nosso irmão. É ele o sacerdote verdadeiro que sempre se oferece por nós todos, mandando que se faça a mesma coisa que fez naquela ceia derradeira. Por isso, aqui estamos bem unidos, louvando e agradecendo com alegria, juntando nossa voz à voz dos anjos e à voz dos santos todos, para cantar (dizer):

T: Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo. O céu e terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas. Bendito o que vem em nome do Senhor, Hosana nas alturas!

CP - Senhor, vós que sempre quisestes ficar muito perto de nós, vivendo conosco no Cristo, falando conosco por ele, mandai vosso Espírito Santo, a fim que as nossas ofertas se mudem no Corpo ✠ e no Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

Todos: *Mandai vosso Espírito Santo!*

Dom Jaime: Na noite em que ia ser entregue, ceando com seus apóstolos, Jesus, tendo o pão em suas mãos, olhou para o céu e deu graças, partiu o pão e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Tudo isto é mistério da fé!

Todos: Toda vez que se come deste Pão, toda vez que se bebe deste Vinho, se recorda a paixão de Jesus Cristo e se fica esperando sua volta.

Dom Jaime: Recordamos, ó Pai, neste momento, a paixão de Jesus, nosso Senhor, sua ressurreição e ascensão; nós queremos a vós oferecer este Pão que alimenta e que dá vida, este Vinho que nos salva e dá coragem.

Todos: *Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!*

Dom Jaime: E quando recebermos Pão e Vinho, o Corpo e Sangue dele oferecidos, o Espírito nos una num só corpo, para sermos um só povo em seu amor.

Todos: O Espírito nos una num só corpo!

1C - Protegeí vossa Igreja que caminha nas estradas do mundo rumo ao céu, cada dia renovando a esperança de chegar junto a vós, na vossa paz.

Todos: Caminhamos na estrada de Jesus!

2C - Dai ao santo Padre, o Papa N. ser bem firme na Fé, na Caridade, e a N., que é Bispo desta Igreja, muita luz para guiar o seu rebanho.

Todos: Caminhamos na estrada de Jesus!

3C - Esperamos entrar na vida eterna com a Virgem, Mãe de Deus e da Igreja, os apóstolos e todos os santos, que na vida souberam amar Cristo e seus irmãos.

Todos: Esperamos entrar na vida eterna!

4C - A todos que chamastes para outra vida na vossa amizade, e aos marcados com o sinal da fé, abrindo vossos braços, acolhei-os. Que vivam para sempre bem felizes no reino que para todos preparastes.

Todos: A todos dai a luz que não se apaga!

Dom Jaime: E a nós, que agora estamos reunidos e somos povo santo e pecador, dai força para construirmos juntos o vosso reino que também é nosso.

Dom Jaime e CC - Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

Todos: Amém.

RITO DA COMUNHÃO

PAI NOSSO

T: Vosso é o Reino, o poder e a Glória para sempre!

Oração pela Paz

Canto

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

Procissão à Comunhão

CANTO DE COMUNHÃO

1- Ao recebermos, Senhor,/ tua presença sagrada,/ /
Pra confirmar teu amor,/ faz de nós tua morada./ /
Surge um sincero louvor,/ brota a semente plantada,/ /
Faz-nos seguir teu caminho,/ sempre trilhar tua estrada.

DESAMARREM AS SANDÁLIAS E DESCANSEM,/ ESTE CHÃO É TERRA SANTA, IRMÃOS MEUS!/ VENHAM, OREM, COMAM, CANTEM, VENHAM TODOS/ E RENOVEM A ESPERANÇA NO SENHOR.

2- O Filho de Deus como Pai / e o Espírito Santo:/ /
Nesta Trindade um só ser,/ que pede a nós sermos santos./ /
Dá-nos, Jesus, teu poder/ de se doar sem medida,/ /
Deixa que compreendamos/ que este é o sentido da vida.

3- Ao virmos te receber,/ nós te pedimos, ó Cristo,/ /
Faze vibrar nosso ser,/ indo ao encontro ao Pai Santo/ /
Sem descuidar dos irmãos,/ mil faces da tua face./ /
Faze que o coração sinta/ a força da caridade.

Oração após a Comunhão

Dom Jaime: Ó Deus, que nutris e fortificais vossos fiéis com o alimento da vossa palavra e do vosso pão, concedei-nos, por estes dons do vosso Filho, viver com ele para sempre. Por Cristo, nosso Senhor.

T: Amém.

RITOS FINAIS (Envio dos Catequistas)

Motivação: *Alimentar-nos da Palavra para sermos servidores da Palavra na IVC e em toda ação evangelizadora é nossa missão como catequistas. Deixemo-nos seduzir pela Palavra que transforma e dá sentido à vida e missão.*

- ✓ **Coordenadores dos Vicariatos e Áreas aproximam-se do altar e com a Bíblia aberta e *TODOS OS CATEQUISTAS LEVANTAM SUA BÍBLIA* e o arcebispo proferem a bênção sobre a Assembleia.**

REFRÃO : Quero nas mãos este Livro, vou levá-lo aonde for, Eu o levo pela vida e Ele me leva ao Senhor!

Ergo bem alto esta Bíblia, ei-la entre nós e o Bom Deus! É bênção que a terra desce, é prece que sobe aos céus! É bênção que a terra desce, é prece que sobe aos céus!

RITOS FINAIS

BÊNÇÃO FINAL

Dom Jaime: O Senhor esteja convosco.

T: Ele está no meio de nós.

Dom Jaime: Deus vos abençoe e vos guarde.

T: Amém.

Dom Jaime: Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós.

T: Amém.

Dom Jaime: Volva para vós o seu olhar e vos dê a sua paz.

T. Amém.

Dom Jaime: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai ✠ e ✠ Filho ✠ e Espírito Santo.

T: Amém.

Diác.: Ide em Paz, e que o Senhor vos acompanhe.

T: Graças a Deus.

CANTO: HINO DA IVC- POA

Esse é o caminho, avancem
Nutridos da Palavra, o tempo é favorável /:Despertar discípulos
E renovar a vida paroquial: /

1. Na família nascemos e crescemos. Mergulhados no amor de Deus. Renascidos nas Santas Águas. Entramos na comunidade.
2. Ao redor da mesa da Palavra. Na mesa do Altar a Eucaristia. Missionários, alimentados. Enviados por Cristo Jesus.
3. Iniciados na Vida Cristã Sustentados pelo Espírito. Pertencentes, comprometidos. Testemunhas do Evangelho

CANTOS PARA ANIMAÇÃO DA 3ª JORNADA ARQUIDIOCESANA DA IVC

1. VOCÊ QUE ESTÁ CHEGANDO

Você que está chegando! Bem Vindo / Seja bem-vindo :/
Só estava faltando você aqui: / Bem vindo, ao nosso encontro!

2. SEJA BEM VINDO

Seja bem vindo olê lê! / Seja bem vindo olá, lá!
Paz e bem prá você, / Que veio participar!

3. BEM VINDO IRMÃO

/:Bem vindo Irmão, você completa nossa alegria. Sinta-se bem, seja feliz em nossa companhia.:/

4. TUA PALAVRA

Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor. /:Lâmpada para os meus pés, Senhor, Luz para o meu caminho/:

5. NOSSO OLHAR SE DIRIGE A JESUS

O NOSSO OLHAR SE DIRIGE A JESUS
O NOSSO OLHAR SE MANTÉM NO SENHOR!

6. HINO DA IVC (L. e M. José L. Flach)

Refr.: Esse é o caminho, avancem! Nutridos da Palavra, o tempo é favorável. /:Despertar discípulos/E renovar a vida paroquial:/ 1. Na família nascemos e crescemos. Mergulhados no amor de Deus. Renascidos nas Santas Águas, entramos na comunidade. 2. Ao redor da mesa da Palavra, na mesa do Altar a Eucaristia Missionários, alimentados; enviados por Cristo Jesus. 3. Iniciados na vida cristã, sustentados pelo Espírito Pertencentes, comprometidos, testemunhas do Evangelho.

7. ALMA MISSIONÁRIA

1. Senhor, toma minha vida nova, antes que a espera desgaste anos em mim. Estou disposto ao que queiras, não importa o que seja, Tu chamas-me a servir.

Refr.: Leva-me aonde os homens necessitem tua Palavra, necessitem, de força de viver. Onde falte a esperança, onde tudo seja triste, simplesmente, por não saber de ti.

2. Te dou meu coração sincero, para gritar sem medo, tua grandeza Senhor. Tereis, minhas mãos sem cansaço, tua história em meus lábios e força na oração.

8. LIVRE PARA AMAR (L. e M.: Jorge Trevisol)

1. Tu nos fizestes assim: filhos do teu coração, mais do que pássaros livres mais livres nós somos quando entre tuas mãos; bem mais que as flores do campo maior é o encanto do amor que tu tens.

Eis que eu vou proclamar tua vida! Sim, eu vou anunciar teu amor. Livre pra poder amar. Feliz por querer te anunciar. Pronto para escutar quando tua voz me falar.

2. Mas muitas vezes o amor ferido e preso ficou; por medo ou por incerteza; perdeu-se a beleza e o brilho do olhar. No rosto da humanidade estampou-se a saudade do afeto e do lar.

3. Eis que o amor é Jesus, Ele é o Libertador, Nele não há mais cadeia, sua vida semeia esperança e vigor. Nele a humanidade encontra a verdade recobra o esplendor.

9. NAVEGAREI EM ÁGUAS MAIS PROFUNDAS

Refr.: Navegarei em águas mais profundas e lançarei as redes ao mar. Vou sem temor, pois sei que vale a pena achar o rumo certo e o meu lugar.:/ 1. O batismo que eu recebi numa fonte de divino amor, foi início de uma relação com Deus. Enxertado no seu coração, já sou parte deste novo irmão, assembleia de chamados e de convocados para ser feliz! 2. Fascinado por tão grande dom, descobri a minha vocação, na certeza de poder me encontrar. Deixei tudo para navegar na ternura de quem me chamou, anunciar sua palavra, viver na justiça, eis minha missão.

10. AMAR COMO JESUS AMOU

1. Um dia uma criança me parou. Olhou-me nos meus olhos a sorrir. Caneta e papel na sua mão, tarefa escolar para cumprir. E perguntou no meio de um sorriso, o que é preciso para ser feliz?

Refr.: Amar como Jesus amou. Sonhar como Jesus sonhou. Pensar como Jesus pensou. Viver como Jesus viveu. /:Sentir o que Jesus sentia. Sorrir como Jesus sorria. E ao chegar ao fim do dia eu sei que dormiria muito mais feliz.:/

2. Ouvindo o que eu falei ela me olhou, e disse que era lindo o que eu falei. Pediu que eu repetisse, por favor, mas não dissesse tudo de uma vez. E perguntou de novo num sorriso, o que é preciso para ser feliz?

3. Depois que eu terminei de repetir, seus olhos não saíram do papel. Toquei no seu rostinho e a sorrir. Pedi que ao transmitir fosse fiel. E ela deu-me um beijo demorado e ao meu lado foi dizendo assim.

11. PRIMEIRA CRISTÃ

1. Primeira cristã, Maria da Luz, sabias, ó Mãe, amar teu Jesus. Primeira cristã, Maria do Amor, sabias, ó Mãe, seguir teu Senhor.

Refr.: Nossa senhora das milhões de luzes que meu povo acende pra te louvar. Iluminada, iluminadora, inspiradora de quem quer te amar! E andar com Jesus (4x).

2. Primeira cristã, Maria do Lar, ensinas, ó Mãe, teu jeito de amar. Primeira cristã, Maria da Paz, ensinas, ó Mãe, como é que Deus faz.

3. Primeira cristã, sempre a meditar, vivias em Deus, sabias orar. Primeira cristã, fiel a Jesus, em todo lugar, na luz e na cruz.

12. QUEM É QUE VAI

Refr.: Quem é que vai? (*eu vou, eu vou*) Quem é que vai? (*eu vou, eu vou*) Quem é que vai nessa barca de Jesus, quem é que vai?

1. Jesus está esperando por você, com um sorriso, esperando por você. A caminhar, esperando por você, na multidão, esperando por você.

2. A sua mão, esperando por você, a acenar, esperando por você. Chamando o bem, esperando por você, de coração, esperando por você.

13. EU CREIO NA SEMENTE

Refr.: Eu creio sim! (4x) Eu creio na semente, lançada na terra na vida da gente eu creio no amor!

1. No canto sonoro da ave que voa a liberdade é um grito que bem alto ressoa. O jovem que luta a esperança se faz. A semente que nasce é vitória da paz.

2. Na voz dos pequenos reunidos em prece No serviço e louvor, vida nova acontece, na força do povo novo dia já brilha. Na mesa de todos, eis o pão da partilha.

Com Maria, avançamos confiantes para esta promessa, e dizemos-Lhe:

*Vós, Virgem da escuta e da contemplação,
Mãe do amor, esposa das núpcias eternas
intercedei pela Igreja, da qual sois o ícone puríssimo,
para que ela nunca se feche nem se detenha
na sua paixão por instaurar o Reino.*

*Estrela da nova evangelização, ajudai-nos a refulgir com o
testemunho da comunhão, do serviço, da fé ardente e
generosa, da
justiça e do amor aos pobres, para que
a alegria do Evangelho chegue até
aos confins da terra e nenhuma
periferia fique privada da sua luz.*

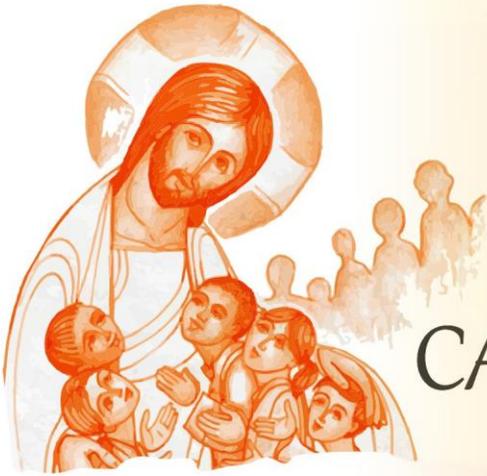
*Mãe do Evangelho vivente,
manancial de alegria para os
pequeninos, rogai por nós.*

Amém. Aleluia!

(Papa Francisco, EG, n.288)



Organização: Ir. Maria Aparecida Barboza, ICM
Revisão: Dorcelina Gomes
Capa e diagramação: Nelson S. Pereira – Ascom Arquipoa



ORAÇÃO DO CATEQUISTA

Senhor, coloco-me, agora, diante da
Sarça Ardente do teu Amor
E abro diante de Ti, o tapete da minha vida!
Aqui estou, com minha fragilidade,
pobreza, minhas sombras e luzes!
Mesmo assim, confias em mim e me chamas a
evangelizar. Eu te agradeço por tanto amor!
Queima em mim, tudo que não é bom.
Fecunda meu ser com teu Santo Espírito, para que
minha pessoa e minha vida Te revele a todos.
Assiste-me em minhas tristezas e frustrações,
recebe minhas alegrias e realizações!
Ajuda-me a ser uma bênção para todos.
Amém.



**“O catequista é aquele que
guarda e alimenta
a memória de Deus.”**

Papa Francisco



Aguardemos com alegria:
IV JORNADA ARQUIDIOCESANA DA IVC

08 DE JULHO DE 2023